

RODAS DE CONVERSA E TROCAS DE SABERES SOBRE RACISMO E TRANSFOBIA: MEIOS DE ACOLHER AS COMUNIDADES DENTRO DA ÁREA DA SAÚDE

ANA BEATRIZ GONÇALVES ARAÚJO¹; JULIA SILVEIRA LONGARAY²; ANDRÉ LUIS DE AVILA CARDOSO³; RENATO FABRICIO DE ANDRADE WALDEMARIN⁴; GLORIA MARIA GOMES DRAVANZ⁵; JULIO CESAR EMBOAVA SPANÓ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anabiaga1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – a.cardoso1992@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – waldemarin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gloria.dravanz@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – jcspano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Levar em consideração as particularidades de uma pessoa ou grupo, faz parte do princípio de Integralidade do Sistema Único de Saúde, SUS (BRASIL, 2000). Humanizar e acolher geram vínculos (GUERRA et.al., 2014) entre os pacientes e profissionais, facilitando os processos de prevenção, promoção e tratamento em saúde.

A partir da pandemia da COVID-19, plataformas digitais de vídeos foram importantes meios de comunicação (NEVES, 2021). Para viabilizar e capacitar ao acolhimento dos diferentes grupos sociais organizamos palestras online no Youtube^{BR}. A intenção das palestras é permitir a interlocução entre minorias sociais e profissionais e estudantes de saúde, propiciando a capacidade de atendimento humanizada pelo setor público, das necessidades da população de maneira integral, ativa e preventiva.

O Projeto Integralmente realiza ações, campanhas e atividades para levar a discussão e a prática sobre direitos humanos e saúde à comunidade. Busca alcançar esses objetivos através dos seguintes meios: a) orientando os usuários dos serviços de saúde sobre o acesso a direitos e serviços; b) promovendo atividades de capacitação de profissionais e acadêmicos para reflexão acerca do contexto social a que pertencem e c) realizando pesquisa sobre inserção do tema nas publicações na área de saúde.

O objetivo do presente trabalho foi averiguar a abrangência, quantidade de participantes e visualizações bem como a quantidade de estudantes ou não estudantes das duas lives realizadas utilizando dados da própria plataforma Youtube^{BR} e do formulário de inscrição.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades de formação, acolhimento e de conscientização/promoção de saúde, procurando metodologias adequadas a cada intervenção. Ações de formação, objetivo do presente trabalho, se dão através de palestras e rodas de discussão sobre a sociedade e os diferentes recortes sociais, bem como sobre seus reflexos na saúde e vida das pessoas, fortalecendo e fomentando discussões, estratégias e divulgação sobre o acolhimento em saúde. Procuram estabelecer vínculos com a comunidade na busca de entender melhor suas necessidades, torná-la mais ciente de seus direitos e criar junto a ela soluções para seus demandas. Além disso, o projeto objetiva criar uma cultura voltada à extinção/diminuição das barreiras hierárquicas na proposição e efetivação da promoção de saúde, do

acolhimento e da discussão social, tanto no nível interno quanto externo ao projeto.

Compararam-se a primeira e a última publicação de vídeos no YouTube^{BR} pelo projeto. A primeira foi realizada nos dias 28/10/2022 e 04/11/2022 e intitulou-se *Escrivências em Saúde*; e a última foi realizada em 13/07/2022 e intitulou-se *Transvivências*. Os dados das visualizações foram coletados no dia 03 de agosto de 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1. Número de Participantes, Área de Atuação e Visualizações das Palestras

	Nº de inscritos	Área de atuação dos inscritos	Visualizações
Escrivências	38	Estudantes 33(86,5%) Não estudantes 5(13,5%)	168
Transvivências	58	Estudantes 40(69%) Não estudantes 18(31%)	136

Os resultados da tabela 1 evidenciam que o maior público atingido no momento síncrono das palestras foi o de estudantes. É possível que isso se deva ao fato destas serem promovidas por uma instituição de ensino e pelo forte viés de divulgação via redes sociais e institucionais. Não temos controle sobre qual o público atingido após o momento síncrono, que é o maior público em números absolutos de visualizações das palestras. Salienta-se ainda, que o acesso à tecnologias móveis ainda é restrito à quem não possui muitos poderes aquisitivos (NEVES, 2021), fator predisponente e influenciador na abrangência maior do público acadêmico em nossas palestras e um número menor de participantes da comunidade em geral.

Do total de participantes inscritos, 60.41% se inscreveram na segunda palestra e isso representa um aumento, entre as palestras, de 20,83% no total de inscrições. Há indícios de que a participação síncrona é proporcional ao envolvimento dos palestrantes em movimentos sociais e na sua divulgação. Também contribuem nesse fim canais como redes sociais e a intensificação da divulgação nos dias imediatamente anteriores ao evento e a colagem de cartazes com a temática da palestra. A disponibilização dos vídeos no Youtube gerou bom número de visualizações após o evento. Observou-se que as atividades tiveram como público síncrono estudantes e profissionais de psicologia, enfermagem, direito, história, odontologia, e medicina, bem como professores e estudantes do ensino médio e membros de movimentos sociais, oriundos do RS, SP, PE, BA e RJ. Discute-se a contratualização via SUS, junto à prefeitura de Pelotas-RS, de atividades de formação em humanização e de torná-las parte do calendário anual de ações da coordenação de saúde odontológica da Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo ABRASCO (2020), as disparidades em saúde são grandes quanto ao acesso, condições de saneamento, moradia e inserção no mercado de trabalho, vulnerabilidades social e econômica da população negra. Dados então exacerbados durante a pandemia da COVID-19, constando como o recorte populacional com maiores índices de mortalidade e infecções pela doença. Os

dados demonstram e reforçam a continuidade das desigualdades sociais históricas e racismo estrutural presente no país. Com isso, o papel das Universidades é de levar informação e educação sobre o que é racismo, cumprindo com o compromisso social e estudando meios de incluir a população negra, seja em âmbito social ou em acesso à serviços de saúde sob o princípio de Integralidade do SUS. Diante da pandemia COVID-19, meios de comunicação importante foram as redes sociais, sobretudo as plataformas que transmitem vídeos.

As conquistas da população transsexual tem sido recentes. Durante a 72ª Assembleia Mundial da Saúde da Organização das Nações Unidas, que ocorreu em 20/05/2019, a Transexualidade deixou de ser considerada transtorno mental, conforme consta da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID), vigente desde 1990 (ONU, 2019). Tanto nos relatos em nossa palestra Transvivências, como na literatura, foi apontado que a transfobia e falta de respeito às pessoas LGBTQIA+, os afasta da procura por atendimentos no SUS, sendo este muitas vezes o único meio de acesso, já que tal recorte populacional apresenta vulnerabilidades econômicas e sociais. A falta de acesso aos serviços de saúde desta população leva-os também ao adoecimento e pouca qualidade de vida. Assim, cabe aos profissionais da saúde saber como a pessoa quer ser chamada socialmente, conhecer sobre conceitos, termos e seus significados, de maneira que acolham a população LGBTQIA+ e insiram-na nos cuidados à sua saúde (ROSA, 2019).

Dentre os preconceitos estruturais, a transfobia e o racismo tiveram destaque por terem casos de violência exacerbados durante a pandemia do covid-19. Além disso, as iniquidades de acesso e serviços de tais populações fizeram com que índices de mortalidade aumentassem no mesmo período (ABRASCO, 2020). Assim, importa que sejam fomentadas rodas de discussões acerca dos temas, em um espaço democrático onde as vivências e demandas das diversas populações que sofrem iniquidades sociais tenham visibilidade junto a estudantes e profissionais de saúde. E juntos, comunidades e Universidade, produzam meios para diminuir preconceitos de quaisquer tipos e maiores inserções da população nos meios de saúde com equidade.

4. CONCLUSÕES

De acordo com a metodologia empregada e os resultados obtidos parece lícito concluir que há interesse da comunidade universitária e da população em geral de se educar para a realização de acolhimento e humanização da saúde e que as visualizações evidenciam que os maiores números de observações ocorreram posteriormente à realização da transmissão ao vivo.

É imprescindível que as escolas da área da saúde capacitem seus alunos a acolher e inserir os diversos recortes sociais nos cuidados em saúde. Criar espaços de interlocução entre as populações minoritárias e os serviços de saúde e educação é de fundamental importância na busca por esse objetivo. Também é importante a educação de profissionais, estudantes e da própria comunidade buscando a promoção de direitos e combate às discriminações. Essas ações, fazem com que a Universidade se torne mais próxima da comunidade em geral, ouvindo suas demandas e fomentando, no âmbito interno e externo, o respeito às diferenças.

Destaca-se que em atendimentos nos serviços de saúde é imprescindível aos profissionais, proporcionarem à populações marginalizadas socialmente, respeito e ética, acolhendo suas singularidades sem distinções, para que estas sejam acompanhadas e lhes proporcionem inclusão nos serviços em saúde e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRASCO. **População Negra e Covid-19. Organização Grupo Temático Racismo e Saúde da ABRASCO.** Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2021. 43 p. ISBN: 978-65-991956-7-9 DOI: 10.52582/PopulacaoNegraeCovid19. Acessado em 29 de julho de 2022. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2021/10/E-book_saude_pop_negra_covid_19_VF.pdf
- BRASIL. **Política Nacional de Humanização.** Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2013. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
- BRASIL. **Sistema Único de Saúde (SUS), princípios e conquistas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Brasília-DF, 2000. Acessado em 23 de junho de 2021. Online. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf
- BUSS, P. M.; FILHO, A. P.; A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007
- EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D.; Jesus tem dentes metal-free no país dos banguinhos? odontologia dos desejos e das vaidades. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.95-107, 2009.
- GUERRA, C. T.; et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation** n.3, v.6, p.31-36, 2014.
- NEVES, V. N. S. et al. UTILIZAÇÃO DE LIVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 42, e240176, 2021. Acessado 2 Agosto 2022, e240176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.240176>>. Epub 22 Mar 2021.
- ONU. OMS retira a transexualidade da lista de doenças mentais. Plataforma digital das Nações Unidas Brasil, Brasília, 06 jun. 2019. Acessado em 28 de julho de 2022. Online. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83343-oms-retira-transexualidade-da-lista-de-doencas-mentais#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAdede,lhes%20foi%20atribu%C3%ADdo%20no%20nascimento>.
- RABELLO, B. S.; **Espetacularização da saúde: a Odontologia enquanto dispositivo de alienação capitalista**, Pelotas, 2017. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b9/0000b97f.pdf
- SANTOS, L. A.; MEDEROS, J. F. S; A mercantilização do corpo: mídia e capitalismo como principais agentes da promoção do consumo e do mercado. **Espaço plural**. Mato Grosso, ano XII, n. 24, p.107-112, 2011
- ROSA, DF et al. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019, v. 72, s 1. Acessado 28 Julho 2022. pp. 299-306. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>.
- SANTOS, M. P. A., et al. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**. 10 Jul 2020, v. 34, n.99. Acessado 29 Julho 2022. pp. 225-244. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>